



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

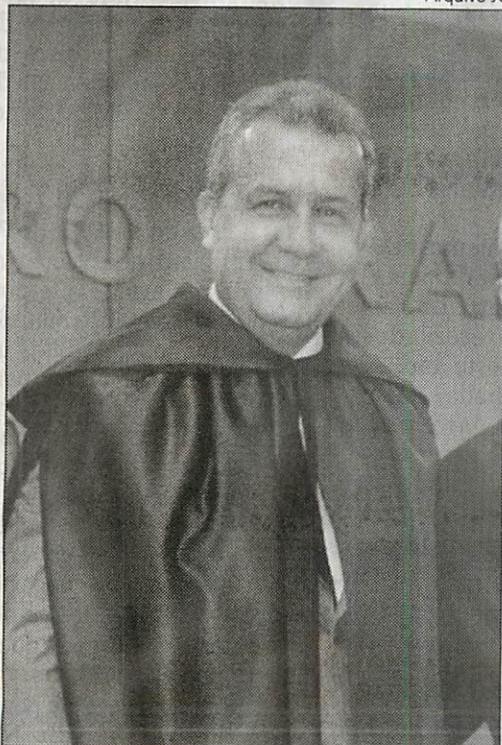
JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, DOMINGO 12 E SEGUNDA-FEIRA 13 DE JANEIRO DE 2014

ENTREVISTA | CEZÁRIO SIQUEIRA

“Nenhum juiz deve obrigações a ninguém”

Arquivo JC



EMPOSSADO NA PRESIDÊNCIA DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SERGIPE (TRE-SE) NA MANHÃ DA SEXTA-FEIRA PASSADA, O DESEMBARGADOR CEZÁRIO SIQUEIRA ASSUME O CARGO ALIMENTANDO A ESPERANÇA DE QUE OS CANDIDATOS A CARGOS ELETIVOS EM 5 DE OUTUBRO DESTE ANO RESPEITEM AS REGRAS DE UM BOM CONVÍVIO DEMOCRÁTICO E SOCIAL PARA QUE NÃO SEJA NECESSÁRIA A AÇÃO DO **MINISTÉRIO PÚBLICO** E DA JUSTIÇA PARA COIBIREM OS EXCESSOS. EM ENTREVISTA AO JORNAL DA CIDADE, SIQUEIRA COMENTOU QUE “NÃO HÁ JULGADOR RÍGIDO OU FLEXÍVEL. NÃO SOU DE JEITINHOS, TODOS ME CONHECEM E SABEM QUE SOU PONDERADO, GOSTO DE OUVIR E REFLETIR ANTES DE TOMAR MINHAS POSIÇÕES, PORÉM, NÃO ABRO MÃO DE MINHAS CONVICÇÕES E A MAIOR DELAS É A DE QUE AO FAZER UM CONCURSO, SER APROVADO E NOMEADO PARA O CARGO DE MAGISTRADO, NENHUM JUIZ DEVE OBRIGAÇÕES A NINGUÉM”. CEZÁRIO AFIRMA AINDA QUE PRETENDE CONDUZIR AS ELEIÇÕES DESTE ANO “COM TRANQUILIDADE E EQUILÍBRIO”. ELE AVALIA QUE HÁ PARTIDOS DEMAIS NO BRASIL.

A SEGUIR, OS PRINCIPAIS TRECHOS DA ENTREVISTA.

Eugênio Nascimento
DA EQUIPE JC

► **JORNAL DA CIDADE** - Que comportamento o senhor espera dos candidatos durante esse período de pré-campanha? Eles estão respeitando as normas legais?

CEZÁRIO SIQUEIRA - Espero dos candidatos um comportamento de respeito à democracia, que nada mais é do que o respeito às regras que regem a sociedade, em particular, à legislação eleitoral. Pelo que tenho acompanhado, tem existido respeito à legislação e, havendo o descumprimento, o **Ministério Público Eleitoral** e a Justiça Eleitoral têm os instrumentos para coibir os excessos.

décadas de democracia plena, desejando a apresentação de propostas que solucionem os problemas que o afligem.

► **JC** - O senhor é favorável ou contra o financiamento público de campanha?

CS - Sou a favor do financiamento exclusivamente feito por pessoas físicas. Não creio que o financiamento público vá resolver as mazelas do sistema eleitoral. A reforma política tem que ser mais profunda. Mas não me cabe maior intrometimento nesse assunto. Sou julgador, magistrado, porém, como cidadão, é a minha opinião.

JC - Como o senhor deseja conduzir as eleições de 2014? Há, hoje, um clima bom? Tende a se agravar?

CS - Pretendo conduzir as eleições deste ano com tranquilidade e equilíbrio, que são importantes para solucionar os problemas que naturalmente surgem ao longo do ano eleitoral. Para isso, conto com um corpo de servidores altamente qualificado e digno, além do apoio da Corte, que tem se portado à altura de suas responsabilidades. O clima é de absoluta tranquilidade. Não creio que aconteçam fatos anormais, porém, se isto ocorrer, a Justiça Eleitoral saberá utilizar dos meios cabíveis para conduzir a situação à normalidade. É claro que em meio ao processo eleitoral as paixões políticas por vezes se exacerbam, porém, temos que encarar como um fenômeno natural da democracia. Nada que o emprego da lei não possa acalmar.

JC - Há compra de votos das eleições em Sergipe? O senhor pretende ser duro na fiscalização disso?

CS - Em todos os pleitos ocorrem denúncias dessa prática e a Justiça Eleitoral procede à apuração, punindo aqueles que se desviam do respeito à Lei. Eu não posso impedir que alguém que se sinta tentado a cometer delitos o faça, porém, é aconselhável que antes reflita, pois a Justiça Sergipana não terá contemplação com práticas dessa natureza. Pessoalmente, envidarei todos os esforços para que o pleito transcorra dentro da tranquilidade e respeito que são exigidos pela sociedade.

JC - Há clima de violência eleitoral nos pleitos de SE. O senhor terá como combater isso? O que fazer?

CS - Atos de violência já ocorreram em outros pleitos, mas sem grande significado. Isto demonstra que a Justiça Eleitoral soube responder aos ataques à democracia. Claro que o Poder Judiciário tem os instrumentos de combate ao crime eleitoral. Temos as Polícias Federal, Civil e Militar que dignificam as suas funções. São comandadas por pessoas zelosas de suas responsabilidades e muito têm colaborado com o Poder Judiciário. Além disso, temos a possibilidade de, havendo necessidade, requisitar Força Federal para complementar a tarefa. Entretanto, os políticos de Sergipe são pessoas sensatas e democratas, sabem que não gosto de desordem nem de parcialidade. Assim, tenho a certeza que colaborarão para a tranquilidade do pleito. Com violência, só quem perde é o próprio político, pois o povo evoluiu muito nessas

JC - O senhor será rígido no cumprimento da lei em relação aos candidatos a cargos eletivos?

CS - Não se trata de ser rígido. Sou cumpridor da Lei. Jurei uma Constituição quando fui empossado como juiz. Ou se cumpre a Lei ou não se cumpre. Não há julgador rígido ou flexível. Não sou de jeitinhos, todos me conhecem e sabem que sou ponderado, gosto de ouvir e refletir antes de tomar minhas posições, porém, não abro mão de minhas convicções e a maior delas é a de que ao fazer um concurso, ser aprovado e nomeado para o cargo de Magistrado, nenhum juiz deve obrigações a ninguém. A Constituição que juramos nos dá prerrogativas de independência funcional, salarial, vitaliciedade e inamovibilidade, justamente para que possamos aplicar a lei corretamente e proteger a sociedade. É uma receita simples, basta os juízes seguirem-na.

JC - O senhor vai cobrar rigidez dos juízes eleitorais de todo o Estado?

CS - Vou cobrar obediência aos preceitos que mencionei anteriormente. Os juízes sergipanos são valorosos e sabem aplicar bem a Lei. Como presidente do Tribunal Eleitoral, os apoiarei integralmente nessa missão. Conto para isso, com o apoio de toda a Corte, em particular, com o corregedor eleitoral, des. Ricardo Abreu, excelente colega e amigo.

JC - Há partidos demais ou em boa quantidade no Brasil? Esses partidos representam bem o povo (eleitorado)?

CS - Acho que há muitos partidos, pois não creio que possam existir tantas ideologias em uma Nação. Isso confunde o cidadão. Não creio que representem bem a sociedade, pois se assim o fosse, as pessoas votariam mais pelos conteúdos programáticos dos partidos do que pelas pessoas dos candidatos, como ocorre. Mas esse quadro é próprio de uma democracia em evolução. Lembremos que estamos há apenas 29 anos da redemocratização do País e 25 anos da promulgação da Constituição Federal. É pouco tempo, em se tratando de História. Com certeza evoluiremos.

JC - Por precaução contra a violência, senhor pensa em fazer uso de tropas federais no pleito de 2014?

CS - O uso da Força Federal (Exército) só pode ser analisado no momento oportuno. Ainda é cedo e o clima é de tranquilidade. Cada dia com a sua agonia!